



# ACONTECE NO CAIS

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO UNIFICADO DA ORLA PORTUÁRIA

06 DE AGOSTO DE 2020

JORNALISTA CRISTIANE BRANDÃO

## ACIDENTES DE TRABALHO

# PORTUÁRIOS ENFRENTAM RISCOS COM CARGAS PERIGOSAS NOS PORTOS

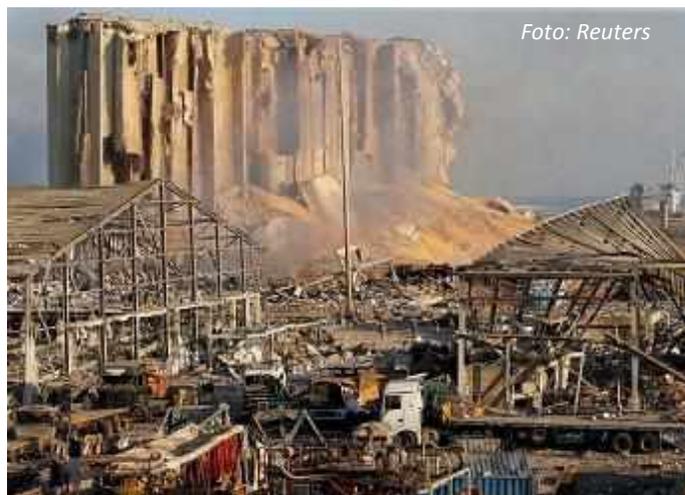
Os trabalhadores portuários, tanto os que trabalham como avulsos ou empregados nos terminais de uso privativo nos portos do Espírito Santo representados pelo Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport-ES) estão sujeitos a diversos perigos ao manusearem cargas perigosas.

Diferentemente da explosão que aconteceu em Beirute, no Líbano, na terça-feira, dia 4, quando uma carga de 2.750 toneladas de nitrato de amônio causou uma tragédia que matou pelo menos 135 pessoas e deixou milhares de feridos, nos portos capixabas essa carga não é armazenada. A substância é usada em fertilizantes e tem alto poder explosivo.

O Porto de Vitória não tem permissão e, portanto, não armazena nitrato de amônio. Todas as cargas operadas e armazenadas são fiscalizadas pela própria Codesa, Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e são respeitados todos os requisitos de segurança, segundo informou a companhia docas.

No entanto, outros produtos também têm poder de causar acidentes e são operados nos portos do Estado. Eles têm potencial explosivo, inflamável, tóxico ou infectante, radioativo, corrosivo, entre outros.

Quando há algum produto com classificação de gás inflamável, por exemplo, o produto desce do navio e um carro próprio já está no aguardo para fazer a retirada. A operação é chamada descarga direta de contêiner cheio e o produto não fica armazenado.



*Explosão em área portuária de Beirute, no Líbano*

Por isso, a importância de utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados e verificar sempre o acondicionamento e meio de transporte desses tipos de carga, itens que o Suport-ES sempre cobra tanto das empresas, para que disponibilizem, quanto dos trabalhadores, para que usem corretamente.

“Temos trabalhadores aposentados por invalidez devido ao manuseio ou armazenagem feito de maneira incorreta. Solicitamos acompanhamento dos órgãos de controle para evitarmos que acidentes de trabalho desta natureza aconteçam”, disse o presidente do Suport-ES, Ernani Pereira Pinto.

# TEMOR COM OS TANQUES DE COMBUSTÍVEIS NO MORRO DO ATALAIA



O maior temor, não só para portuários, é com os tanques do Morro do Atalaia, em Paul, Vila Velha, utilizados para armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. No ano passado, o Suport-ES fez diversos alertas e manifestações junto às comunidades vizinhas sobre o acondicionamento desses materiais devido à proximidade com as moradias.

A Codesa obteve autorização para que sejam instalados tanques com 60 mil litros de combustível em uma área do porto organizado que faz limite com o bairro Ilha das Flores. A Antaq solicitou em 2018 à companhia docas o arrendamento do terminal portuário destinado à movimentação de granéis líquidos combustíveis, denominado VIX-30.

Com o arrendamento, outra empresa vai pagar um tipo de “aluguel” à Codesa para explorar a área e as atividades onde os tanques de combustíveis vão ficar.

O problema é que essa movimentação gera muitos impactos para as comunidades vizinhas, tamanha a proximidade das instalações e os riscos de explosões.

Entre os principais impactos ambientais listados por ambientalistas consultados pelo Suport-ES estão: poluição do ar e sonora, interferência na biota aquática (conjunto de todos seres vivos de rios); geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos; incremento do tráfego; conflitos nas comunidades ocasionados pelo empreendimento; risco de acidentes com produtos perigosos; e proliferação de pragas e vetores.

**O Suport-ES continua atuando firmemente em defesa da vida, do trabalho e da segurança para todos!**

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.  
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**